

# “BANCO DE DENTES HUMANOS NA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE”

---

“Dentistry students’ knowledge about the human tooth bank of Universidade Federal Fluminense”

**Alessandro Rodrigo Maggioni**

Mestrando em Clínica Odontológica pela FO - UFF

**Miriam Fátima Zaccaro Scelza**

Prof<sup>ª</sup>. Associado da Disciplina de Endodontia da FO - UFF

**Licínio Esmeraldo da Silva**

Prof. Adjunto da Disciplina de Estatística - UFF

**Vinícius Esteves Salgado**

Cirurgião-dentista pela FO-UFF

**Danielle de Oliveira Borges**

Especialista em Endodontia da FO - UFRJ

**Ana Carolina de Carvalho Maciel**

Prof<sup>ª</sup>. Adjunto da Disciplina de Endodontia da FO - UFF

**Endereço para correspondência**

Ana Carolina de Carvalho Maciel - Rua Arthur Bernardes Filho, casa 115. Condomínio Vivendas do Bosque, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro – RJ.

Cep: 22793-160.

Tel. (21) 2431-1447.

E-mail: anacarolinac.maciel@oi.com.br

Recebido em 25/02/2010

Aceito em 22/03/2010

---

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o nível de informação dos alunos dos 4<sup>º</sup>, 5<sup>º</sup> e 6<sup>º</sup> períodos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (FO - UFF) acerca da importância do Banco de Dentes Humanos (BDH) e sua funcionalidade. Foram entrevistados 95 alunos, utilizando questionário com perguntas fechadas. Os resultados indicaram que 100% dos alunos tem consciência da existência do BDH na FO-UFF e que 71,3% tem conhecimento da sua finalidade. Esse conhecimento é diferenciado em função do período que o aluno esteja cursando ( $\chi^2$ ), sendo a proporção de alunos do 4<sup>º</sup> período significativamente menor ( $p < 0,05$ ). Os autores concluíram que há necessidade de um maior trabalho de divulgação na população de alunos estudada sobre a importância do BDH.

**Palavras-chave:** Dentes Humanos; Banco de Dentes Humanos; Estudantes de Odontologia.

## ABSTRACT

This research’s goal was to evaluate the level of information known by the 4<sup>th</sup>, 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> terms’ students from the Dental School at Universidade Federal Fluminense (FO – UFF) about the importance of the Human Teeth Bank (BDH) and its functionality. There were 95 students in the research, and it was used an objective assessment. The results indicated that 100% of the students know about UFF’s Dental School teeth bank, and that 71,3% know it’s purpose. This knowledge depends on the term the student’s on ( $\chi^2$ ), and the proportion of students who are on their 4<sup>th</sup> term is highly smaller ( $p < 0,05$ ). The authors concluded that there’s a need to inform more the 4<sup>th</sup>, 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> terms’ students about the importance of BDH.

**Keywords:** Human Teeth; Human Teeth Bank; Dental School Students.

---

## INTRODUÇÃO

O comércio de dentes humanos extraídos é um fato que ainda hoje ocorre no ambiente universitário devido à incessante necessidade no estudo da anatomia dentária,

nas disciplinas pré-clínicas das instituições de ensino, e nas pesquisas científicas (IMPARATO, J.C.P., 1996; PUPPO, J.A.C. *et al.*, 1997; TONOLLI, G. *et al.*, 1997).

Apesar de existirem dentes pré-fabricados no mercado Odontológico, confeccionados com diferentes

tipos de materiais, o alto custo e a textura, que não reproduz com fidelidade a de dentes humanos, tornam desfavorável o seu uso nas disciplinas pré-clínicas.

A implementação dos bancos de dentes humanos nas Faculdades de Odontologia tem desempenhado uma importante função ética na eliminação do comércio ilegal, e na preservação dos elementos dentários (IMPARRATO, J.C.P. *et al.*, 2003). Neles os dentes são cadastrados, classificados de acordo com suas características anatômicas, e mantidos em condições técnicas de armazenamento e biossegurança (DUARTE, D.A.; MOTTA, L.F.G.; GUEDES-PINTO, A.C., 1998).

Os dentes são considerados órgãos do corpo humano, por serem constituídos por diferentes tecidos, em proporções distintas e com funções específicas (JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J., 1990) e como tal, está submetido à Lei de Transplantes Brasileira (lei 9434 04/02/1997), estando o infrator sujeito as suas penalidades. As informações acerca da origem desse órgão são indispensáveis do ponto de vista legal e ético. No artigo 6º a Lei relata que: “é vedada a remoção post-mortem de tecidos, órgãos ou partes do corpo de pessoas não identificadas”, relata também em seu artigo 15º “pena de 3 a 8 anos de reclusão, e multa de 200 a 360 dias-multa para quem comprar ou vender tecidos, órgãos ou partes do corpo humano”, e incorre na mesma pena “quem promove, intermedeia, facilita ou auferir qualquer vantagem com a transação”.

O Conselho Nacional de Saúde (CNS), através da Resolução 196 de 10/10/1996, exige os termos de con-

sentimento livre e esclarecido dos sujeitos como forma de “respeito à dignidade Humana”, impossibilitando a realização de qualquer pesquisa sem que se saiba a origem dos dentes e a razão a qual levou a sua perda (RAMOS, D.L.P.,2003).

A doação de dentes é indispensável para um pleno funcionamento dos bancos, mas percebe-se ainda hoje uma imensa dificuldade na arrecadação dos mesmos e uma grande resistência na doação espontânea das coleções particulares tanto pelos profissionais quanto pelos acadêmicos.

Diante do exposto, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar, através de um questionário, o conhecimento dos alunos que cursam disciplinas pré-clínicas da FO - UFF sobre a existência de um Banco de Dentes Humanos e sua funcionalidade.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram entrevistados 95 alunos dos 4º, 5º e 6º períodos de graduação da FO-UFF em número de 28, 29 e 38, respectivamente. Optou-se por este universo populacional, pois de acordo com o currículo, são as disciplinas laboratoriais que utilizam grandes números de elementos dentários extraídos para estudo e treinamento pré-clínicos. Confeccionou-se um questionário auto-aplicável de respostas diretas, com perguntas iniciais referentes às variáveis sócio-demográficas, ou seja, relativas ao sexo, a idade, ao período, ao turno do acadêmico entrevistado seguido de perguntas fechadas referentes ao BDH. (Quadro 1)

Quadro 1 – Questionário com perguntas fechadas

Perguntas	Sim	Não
1- Considera o dente humano extraído como um órgão não vital?		
2- Sabe da existência de bancos de dentes humanos?		
3- Conhece a finalidade de um banco de dentes humanos?		
4- Sabe como funciona um banco de dentes humanos?		
5- Conhece o valor legal do dente extraído como um órgão não vital?		
6- Está ciente de que a armazenagem de dentes humanos em coleções particulares (consultórios, clínicas, residências) é proibida?		
7- Sabe que a comercialização de dentes humanos está sujeita à pena de reclusão de 3 a 8 anos pela lei 9434/97?		
8- Você doaria um dente extraído por você em seu estágio para ser armazenado em um banco de dentes humanos?		
9- Participaria de uma campanha para estimular a doação de dentes extraídos para um banco de dentes humanos?		
10- Você já doou algum dente extraído de outras procedências (clínicas, hospitais, etc) para um banco de dentes?		
11- Se a resposta foi sim, para qual finalidade? <input type="checkbox"/> não sei para qual finalidade. <input type="checkbox"/> para utilização em disciplinas de graduação <input type="checkbox"/> para utilização em disciplinas de pós-graduação <input type="checkbox"/> para utilização em pesquisas científicas <input type="checkbox"/> para outra utilização.		
Qual?		
12- Tem conhecimento de que há um estoque mínimo e permanente de dentes que devem permanecer em um banco de dentes humanos?		
13- Tem conhecimento da existência de um banco de dentes humanos na faculdade de odontologia da universidade federal fluminense?		

Todos os entrevistados foram mantidos em sigilo, com o objetivo de não haver influência negativa ou positiva do pesquisador nos resultados.

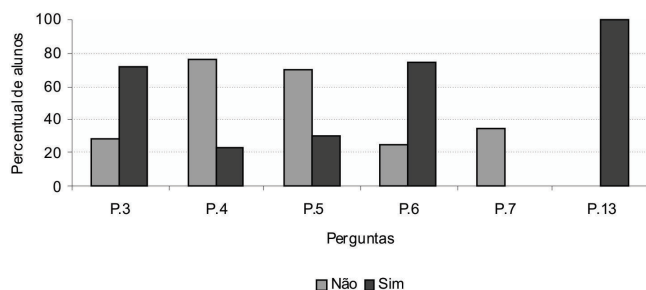
Os dados foram descritos estatisticamente por meio de proporções. As comparações entre grupos foram procedidas por meio do teste binomial ou pelo teste do qui-quadrado e as decisões estatísticas foram tomadas ao nível de significância de 5%.

## RESULTADOS

Os resultados mostraram que 100% dos alunos entrevistados têm plena consciência da existência de um BDH na FO – UFF e que 71,3% tem conhecimento da sua finalidade. Esse conhecimento é diferenciado em função do período que o aluno esteja cursando onde a proporção de alunos do 4º período é significativamente menor do que a proporção de alunos dos outros dois períodos (**Tabela 1**), para os quais essas proporções não são estatisticamente significantes ( $p > 0,05$ ).

A maioria dos alunos pesquisados desconhece o funcionamento dos Bancos de Dentes (76,8%) e o valor legal do dente extraído como um órgão não vital (69,5%). Entretanto, tem consciência de que a armazenagem dos dentes em coleções particulares é proibida (74,7%) e de que a comercialização de dentes humanos está sujeita à pena de reclusão de 3 a 8 anos pela Lei 9434/97 (65,3%) (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Percentual de alunos que responderam as perguntas 3, 4, 5, 6, 7 e 13 identificadas como P3, P4, P5, P6, P7 e P13.



**Tabela 1** – Conhecimento da finalidade do BDH, em função do período

PERÍODO	P.3		Total
	Não	Sim	
4º Período	13	14	27
5º Período	5	24	29
6º Período	9	29	38
Total	27	67	94

## DISCUSSÃO

Sabe-se que através da divulgação de um BDH os acadêmicos e profissionais da Odontologia passam a valorizar o dente como um órgão, a aumentar o número de doações, e consequentemente, a diminuir comércio ilegal (NASSIF *et al.* 2003). Portanto, palestras e seminários são de fundamental importância para as doações e o pleno funcionamento dos bancos de dentes. No estudo presente, foi constatado que todos os alunos sabiam da existência do BDH, resultado diferente encontrado por RABELLO *et al.*, 2005. Entretanto a maioria desconhecia o seu funcionamento, o que pode resultar em uma resistência no seu uso (ZUCCO, D. *et al.*, 2006).

Foi constatado que a maioria dos alunos tem conhecimento da finalidade do BDH, mas com menor proporção no 4º período, mostrando a necessidade de uma melhor divulgação acerca desse assunto nos períodos básicos da Faculdade de Odontologia da UFF. Tal medida certamente aperfeiçoaria a utilização dos Bancos de Dentes no cotidiano da graduação.

Os estudos laboratoriais pré-clínicos e as pesquisas científicas necessitam de elementos dentários disponíveis e armazenados tecnicamente. Até bem pouco tempo a procedência dos dentes era de comércio ilegal, ou seja, não se sabia a origem desses elementos e nem havia autorização por parte do doador para o seu uso. Atualmente essa conduta tem sido coibida em pesquisas, através da exigência do CNS pela resolução 196/96 (RAMOS, D.L.P., 2003).

No presente estudo, mostrou-se que a maioria dos alunos tem consciência de que armazenar dentes humanos extraídos em coleções particulares é proibido, e de suas consequências penais, no entanto desconheciam o valor legal do dente como órgão não vital. Deve-se procurar conscientizar, tanto a comunidade leiga quanto a científica, da importância cultural, bioética, social, legal e moral da existência de um BDH como um banco de órgãos.

O BDH poderá realizar pesquisas voltadas para o seu próprio desenvolvimento ou outras das mais diversas áreas do conhecimento técnico-científico da Odontologia. Deve-se ressaltar que há poucas pesquisas relacionadas ao BDH, e que a publicação de trabalhos em revistas científicas a esse respeito deverá ser um passo importante para estabelecer-se a funcionalidade do mesmo.

## CONCLUSÃO

Com base nos resultados os autores concluíram que todos os acadêmicos entrevistados sabem da existência

de um BDH na FO – UFF, mas que 76,8% desconhecem sua funcionalidade. Observou-se a necessidade de um maior trabalho de divulgação na população de alunos estudada sobre a importância do BDH.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Imparato, J.C.P. Dente pode ser reciclado. *Interativo-ABC*, p. 6, 1996.
2. Puppo, J.A.C. et al. Organização de banco de dentes decíduos da faculdade de Odontologia. In: *Jornada Acadêmica de Araraquara “Prof. Dr. Carlos Alberto de Souza Costa”*, 1997. Araraquara. *Anais Araraquara: UNESP*, 1997. [Resumo n.8]
3. Tonolli, G. et al. Colagem de fragmentos dentários em molares decíduos. In: *Jornada Odontológica de Araras “Prof. Nelson de Queiroz Mistura” e Jornada da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas de Araras*, 1997, Araras. *Anais Araras: Uniararas*, p. 50, 1997b. [Resumo n. T21].
4. Imparato, J.C.P. et al. *Banco de Dentes Humanos*. Curitiba: Editora Maio, Cap. 2, p. 35-6, 2003.
5. Duarte, D.A.; Motta, L.F.G.; Guedes-Pinto, A.C. Traumoterapia em dentes decíduos. in: Guedes-Pinto, A.C. *Odontopediatria Clínica*. São Paulo: Artes Médicas, Cap.11. p. 160-1, 1998.
6. Junqueira, L.C. & Carneiro, J. *Histologia Básica*. 7.ed., 1990.
7. Ramos, D.L.P. A preocupação com a ética na pesquisa em seres humanos representada na redação de teses apresentadas à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo no período de 1989 à 2001. 2003, Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
8. Nassif, A.C.S. et al. Estruturação de um banco de dentes humanos. *Pesqui Odontol Bras.* n.17, p. 70-4, 2003.
9. Rabello, T.B. et al. Conhecimento dos alunos do curso de Odontologia da USS sobre banco de dentes humanos. *Rev Bras Odontol*, v. 62, n. 3, p. 220-1, 2005.
10. Zucco, D. et al. Avaliação do nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Univille sobre a utilização de dentes extraídos na graduação e banco de dentes. *Rev sul-brasileira Odontol*, v. 3, n. 1, p. 54-8, 2006.